



## **GT 19. As tramas da intolerância e dos racismos religiosos e as mobilizações políticas por direitos das religiões de matrizes afro-brasileiras**

### **Coordenador(es):**

Dilaine Soares Sampaio (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Ana Paula Mendes de Miranda (UFF - Universidade Federal Fluminense)

### **Sessão 1 - As tramas da intolerância**

**Debatedor/a:** Rosiane Rodrigues de Almeida (INEAC)

### **Sessão 2 - As tramas do racismo**

**Debatedor/a:** Lana Lage da Gama Lima (UFF - Universidade Federal Fluminense)

### **Sessão 3 - As tramas da mobilização**

**Debatedor/a:** Zuleica Dantas Pereira Campos (UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco)

O GT tem como objetivo discutir os múltiplos processos que envolvem a intolerância religiosa e os racismos religiosos, envolvendo as tradições de matrizes afro-brasileiras, que transbordam o “campo” religioso, havendo imbricações com questões políticas, jurídicas, sociais e culturais. Almeja ainda refletir sobre os processos de (in)visibilidade desses conflitos no espaço público em diferentes contextos e seus efeitos nos planos pessoal, interpessoal e institucional. A discussão acerca da intolerância religiosa perpassa ainda pelos debates em torno de políticas patrimoniais, das políticas públicas e da presença dos símbolos religiosos nos espaços públicos, que são objeto de várias controvérsias, além de não possuírem a mesma recepção da sociedade brasileira. Um exemplo são os símbolos religiosos vinculados às religiões de matrizes afro-brasileiras, frequentemente e sucessivamente violados em proporções muito mais elevadas que outros símbolos religiosos, notadamente os vinculados às religiões cristãs. O GT incentiva a apresentação de trabalhos que procurem, a partir de perspectivas etnográficas, discutir o acirramento das intolerâncias, especialmente após as mudanças políticas vividas no Estado brasileiro, e pensá-las levando em conta a diversidade regional. E estimula o debate de eixos interpretativos para a realização de pesquisas nesse campo empírico, bem como sobre a perspectiva ética e a conjuntura de desmantelamento de equipamentos públicos de garantias de direitos.

### **Contrastando culturas e sobrepondo razões: o movimento de direito e proteção animal e o racismo religioso**

**Autoria:** Evelyn Marcele Ribeiro Mota (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Diversas formas de ataque contra os povos de terreiro tornaram-se manchetes nos últimos anos, a partir dessa discussão e tendo em vista o momento atual do acirramento de disputas políticas, principalmente no campo do direito, assim como a abertura do campo para manifestações de ódio, buscamos elucidar a importância da sacralização dos animais para os povos de terreiro. Tendo o enfoque no candomblé, religião mais atacada quando se trata do assunto, procuramos demonstrar a importância dos processos de sacralização animal para a manutenção das práticas dos povos de terreiro e para a perpetuação da religião. O intuito do work realizado é demonstrar como o discurso do movimento de direito e proteção animal torna o racismo religioso discreto, visando a análise da linguagem verbal e não verbal, cujo objetivo é a ideia de evolução social-cultural, análogo ao movimento colonial-evolucionista, contrastam costumes e sobrepõem



razões quando condenam e banalizam a prática da sacralização animal, destarte confrontam os princípios constitucionais da liberdade religiosa e de crença. Por assim dizer, percebe-se que o racismo religioso por trás dos discursos dialoga com ideias que mascaram determinados pré-conceitos, tais ideias embasam o discurso ambientalista de direito e proteção animal e vão de encontro à costumes, modos de pensar e agir das comunidades tradicionais de terreiro e das religiões de presenças africanas, atingindo diretamente o candomblé. Partimos da percepção que é necessário tratar a escravidão como conceito e não como simples fato histórico para elucidar o contexto por meio de outras perspectivas, dessa dinâmica provemos do pressuposto que a ética e a emoção são usadas para justificar o discurso e encobrem as justificativas acima. Os perigos desse discurso são semelhante ao movimento ecológico ademocrático, enquadrado na noção ecogovernamentalidade, ou seja, conduzem o ideal de controle do meio-ambiente e do movimento ecológico acima de decisões e práticas tradicionais e democráticas, são conflitos semelhantes aos socioambientais mas com características pontuais, pois o discurso é elucidado e direcionado para a prática de uma comunidade tradicional específica.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: